

Relatório de Autoavaliação – 1.º Período (2025-2026)

1. Enquadramento Geral

O presente relatório tem como objetivo proceder à autoavaliação das dinâmicas pedagógicas, organizacionais e formativas da escola durante o 1.º período, identificando constrangimentos, progressos e prioridades de ação. Esta análise enquadra-se no ciclo de melhoria contínua do EQAVET (planeamento, implementação, avaliação e revisão), contribuindo para a monitorização intermédia dos indicadores definidos no Projeto Educativo.

Atendendo ao período em análise, importa referir que alguns indicadores estruturais, como a taxa de conclusão e a empregabilidade, não são ainda aplicáveis, encontrando-se em fase de monitorização para análise no final do ano letivo.

2. Gestão Curricular e Pedagógica

2.1 Módulos e Planos de Recuperação em Atraso

No decurso do 1.º período, identificou-se a existência de um número relevante de módulos em atraso nas componentes sociocultural e técnica, com impacto no cumprimento dos referenciais curriculares e na progressão dos alunos. Esta situação resulta de um conjunto de fatores que importa contextualizar e analisar de forma integrada.

Uma parte significativa dos módulos em atraso está associada a alunos que ingressaram na escola após o início do ano letivo. Nestes casos, a avaliação aos módulos apenas pode ocorrer após a implementação e conclusão dos respetivos planos de recuperação, os quais se encontram ainda em fase de execução, o que condiciona o registo atempado das avaliações.

Acresce a existência de alunos com índice de absentismo, fator que compromete a frequência regular das atividades letivas e a conclusão dos módulos nos prazos previstos. Estas situações foram devidamente sinalizadas às entidades competentes, nomeadamente à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). Não obstante, para efeitos de avaliação e certificação, mantém-se a necessidade de assegurar a realização dos planos de recuperação definidos, exigindo um acompanhamento pedagógico contínuo e sistemático.

A operacionalização dos planos de recuperação implica um elevado grau de coordenação pedagógica entre os docentes, uma vez que os alunos cumprem uma parte substancial das horas de recuperação em regime presencial, nas instalações da escola, o que requer a articulação de horários e a disponibilidade dos professores envolvidos. Paralelamente, os alunos desenvolvem

trabalho autónomo, que carece de orientação, monitorização e validação por parte dos docentes responsáveis.

Este contexto evidencia constrangimentos, tornando necessário o reforço do trabalho colaborativo entre docentes e a implementação de estratégias organizacionais que permitam garantir o cumprimento dos referenciais, assegurando simultaneamente o rigor dos processos de avaliação e a equidade no acompanhamento dos alunos.

No decurso do 1.º período, foram identificados [181] módulos em atraso, correspondendo a aproximadamente [18,6%] do total de módulos previstos para o período nas turmas do 1º ano

As principais causas identificadas foram:

- Integração tardia de alguns alunos
- Foram implementados planos de recuperação, encontrando-se em execução.
- Os alunos do 10.º ano, por se encontrarem na fase inicial do percurso formativo, com um volume de módulos avaliados estruturalmente mais reduzido, apresentam naturalmente taxas de módulos em atraso mais elevadas do que as turmas de anos subsequentes. Nas turmas de 11.º e 12.º ano, os valores são consideravelmente mais baixos, reflexo da progressão acumulada ao longo do percurso formativo.

Indicador	1.º Período 2025/26
Total de módulos avaliados	12 679
Taxa global de módulos em atraso	3,90%
Taxa de execução do plano de atividades	103,6%

- *Os módulos em atraso incluem situações em que os alunos aguardam nova avaliação ou estão a cumprir planos de recuperação de horas, processos em curso no final do período.*

Monitorização dos Indicadores EQAVET

Atendendo à natureza intermédia do presente relatório (1.º período), os indicadores estruturais, designadamente a taxa de conclusão, empregabilidade e prosseguimento de estudos, encontram-se ainda em fase de recolha e consolidação de dados, sendo objeto de análise no final do ano letivo.

Não obstante, a escola mantém mecanismos de monitorização contínua, nomeadamente ao nível da assiduidade, progressão modular, participação em estágio e envolvimento dos alunos, os quais constituem indicadores intermédios relevantes para a antecipação de resultados e a definição de medidas de melhoria.

Impacto observado (qualitativo): melhoria gradual da participação dos alunos envolvidos e maior compromisso com a recuperação dos módulos.

2.2 Falta de Professores e Impacto nas Aulas

No decorrer do 1.º período, a escola enfrentou constrangimentos significativos ao nível da contratação e da estabilidade do corpo docente, situação que se enquadra numa problemática de âmbito nacional. Registaram-se dificuldades acrescidas na contratação de professores de Português, o que condicionou a continuidade pedagógica e originou interrupções no normal funcionamento das atividades letivas, com impacto direto nos processos de ensino e aprendizagem dos alunos.

De igual modo, nas áreas técnicas verificaram-se constrangimentos na afetação de docentes, resultando em atrasos na lecionação de conteúdos e na conclusão de módulos, bem como na necessidade de proceder a reajustes frequentes de horários e à redefinição de estratégias de intervenção pedagógica, de modo a mitigar os efeitos destas ausências.

A contratação de professores revela-se, de forma crescente, um processo complexo, devido ao facto de muitos candidatos não reunirem as habilitações legalmente exigidas ou o perfil adequado para o exercício das funções docentes no ensino profissional, prolongando os processos de recrutamento e comprometendo a resposta atempada às necessidades da escola.

Face a este cenário, a liderança intermédia, nomeadamente os coordenadores de curso e diretores de turma, assumiram um papel determinante na mitigação dos constrangimentos identificados. Estas estruturas asseguraram a monitorização sistemática das turmas e dos módulos em atraso, promovendo a articulação entre docentes e propondo soluções ajustadas à realidade de cada curso e grupo de alunos.

Procedeu-se à reorganização temporária de horários e à redistribuição de cargas letivas sempre que possível, com base em decisões concertadas entre a direção e as lideranças intermédias, garantindo a continuidade do serviço educativo. Paralelamente, foi reforçada a coordenação pedagógica, nomeadamente ao nível do planeamento dos módulos, da implementação de planos de recuperação e do acompanhamento dos alunos mais vulneráveis, assegurando a coerência das práticas pedagógicas.

Os diretores de turma desempenharam igualmente um papel central na articulação entre docentes, alunos e serviços de apoio, monitorizando a assiduidade, sinalizando situações de risco e acompanhando a execução dos planos definidos. Esta intervenção concertada revelou-se essencial para minimizar o impacto da entrada tardia de alguns docentes nas aprendizagens dos alunos.

A situação descrita enquadra-se nos domínios da *Prestação do Serviço Educativo* e da *Liderança e Gestão*, evidenciando desafios ao nível da gestão de recursos humanos. Ainda assim, as práticas adotadas demonstram capacidade de liderança intermédia na tomada de decisão, na coordenação pedagógica e na implementação de estratégias de mitigação, refletindo uma ação

consistente orientada para a continuidade das aprendizagens e para a qualidade do serviço educativo, em consonância com os referenciais de avaliação externa da IGEC.

Medidas implementadas:

- Redistribuição de serviço docente;
- Reorganização de horários;
- Reforço do papel das lideranças intermédias.

Impacto: mitigação parcial dos constrangimentos, assegurando a continuidade do serviço educativo.

2.3 Ações de Formação Interna

Ao longo do 1.º período, foram promovidas ações de formação interna dirigidas ao corpo docente, no âmbito do desenvolvimento profissional e da melhoria das práticas pedagógicas. Estas ações, solicitadas pela maioria dos docentes, centraram-se no trabalho colaborativo e na implementação de metodologias de ensino por projeto, enquanto estratégias potenciadoras de aprendizagens significativas e integradas.

A adesão dos docentes foi globalmente positiva, evidenciando o interesse e o envolvimento do corpo docente na atualização das suas práticas pedagógicas. Os professores foram incentivados a aplicar, em contexto de sala de aula, as metodologias trabalhadas, promovendo uma abordagem pedagógica mais ativa, centrada no aluno e alinhada com os princípios orientadores do Portugal 2030, nomeadamente no que respeita ao desenvolvimento de competências transversais, à autonomia dos alunos e à articulação entre saberes.

Estas ações de formação assumiram um caráter essencial para a atividade docente, contribuindo para o reforço do trabalho colaborativo entre professores e para a consolidação de práticas pedagógicas coerentes com o modelo do ensino profissional.

Paralelamente, realizou-se uma sessão de formação dinamizada por uma doutoranda da Faculdade da Universidade do Porto, que exerce funções numa escola profissional no Brasil. Esta ação permitiu a partilha de experiências e práticas pedagógicas em contexto internacional, enriquecendo a reflexão crítica dos docentes sobre diferentes modelos de organização pedagógica e estratégias de intervenção educativa, com particular relevância para o ensino profissional.

No seu conjunto, as ações de formação interna desenvolvidas reforçaram a cultura de aprendizagem organizacional da escola, evidenciando a aposta na valorização profissional dos docentes e na melhoria contínua da qualidade do serviço educativo, em consonância com os referenciais de avaliação externa da IGEC.

Impacto esperado:

- Reforço de práticas pedagógicas ativas;
- Maior articulação interdisciplinar;
- Promoção da autonomia dos alunos.

A avaliação do impacto será aprofundada no final do ano letivo.

3. Cidadania e Desenvolvimento

3.1 Organização dos Projetos de Cidadania

A organização dos projetos de Cidadania apresentou desafios significativos, sobretudo devido ao elevado número de professores novos. Muitos revelaram desconhecimento da importância e estrutura deste domínio, o que exigiu:

- Envio de vários emails explicativos;
- Realização de reuniões individuais;
- Acompanhamento direto, sempre que necessário.

A sensibilização continuará no 2.º período, reforçando a articulação entre diretores de turma, professores novos e direção.

Prioridade: reforçar a consolidação deste domínio no 2.º período.

4. Cultura Organizacional e Envolvimento dos Docentes

No período em análise, foi possível identificar diferentes níveis de envolvimento dos docentes na vida organizacional da escola. Observou-se uma menor disponibilidade de alguns professores, sobretudo dos recém-chegados à instituição, para participar em atividades que decorrem fora do seu horário letivo semanal, nomeadamente reuniões de trabalho, projetos transversais, atividades extracurriculares e iniciativas de dinamização da comunidade educativa. Esta situação poderá estar associada a fatores como a adaptação ao contexto institucional, a carga letiva, a necessidade de conciliação com outras atividades profissionais ou o desconhecimento mais aprofundado da cultura organizacional da escola.

Em contraste, os docentes com maior antiguidade na instituição continuam a evidenciar um elevado sentido de compromisso, iniciativa e envolvimento nas dinâmicas escolares, assumindo frequentemente um papel ativo na organização e concretização de atividades, bem como no apoio a colegas e alunos. Este grupo de docentes constitui um elemento estruturante da cultura organizacional da escola, contribuindo para a continuidade de práticas, a transmissão de valores institucionais e a promoção de um clima de colaboração.

No que respeita à comunicação interna, e dando seguimento a uma necessidade identificada e consensualizada no ano letivo anterior, destaca-se a criação de uma plataforma digital agregadora de informação, desenvolvida por um docente da escola. Esta ferramenta centraliza a divulgação de atividades facilitando o acesso à informação relevante por parte de toda a comunidade docente e não docente. A implementação desta plataforma contribuiu para uma maior transparência, organização e eficácia na comunicação interna, potenciando uma participação mais informada e articulada dos docentes nas diferentes atividades da escola.

Apesar dos progressos alcançados, considera-se pertinente continuar a investir no reforço da cultura organizacional, promovendo estratégias que favoreçam a integração dos docentes recém-chegados, o sentimento de pertença à instituição e o envolvimento ativo de todos os profissionais.

Pontos Fortes Identificados

- Forte envolvimento e espírito de iniciativa dos docentes mais experientes;
- Existência de uma cultura de colaboração entre pares;
- Desenvolvimento de uma plataforma digital que melhora significativamente a comunicação interna;
- Disponibilidade de docentes para assumir responsabilidades para além da componente letiva.

Áreas de Melhoria e Sugestões

- Promover momentos de partilha de boas práticas e de reflexão conjunta;
- Reconhecer e valorizar formalmente o envolvimento dos docentes em atividades institucionais;
- Continuar a otimizar e dinamizar a plataforma digital como ferramenta central de comunicação e colaboração.

Em síntese, a escola apresenta uma base sólida em termos de cultura organizacional, sendo essencial consolidar práticas que promovam o envolvimento equilibrado de todos os docentes, reforçando o sentimento de pertença e a corresponsabilização pelo projeto educativo.

5. Acolhimento e Integração

5.1 Semana de Acolhimento

No início do ano letivo, a escola promoveu uma Semana de Acolhimento dirigida aos alunos, com o objetivo de facilitar a sua integração académica, social e cultural, bem como promover o sentimento de pertença à comunidade escolar.

Esta iniciativa integrou um conjunto diversificado e articulado de atividades, destacando-se:

- Atividades de socialização e dinâmicas de grupo, envolvendo alunos novos e alunos de anos anteriores, com vista à promoção de relações interpessoais positivas e à criação de um ambiente de confiança;
- Atribuição de aluno-tutor, assumindo estes um papel de apoio na adaptação à escola, na compreensão das rotinas, regras e funcionamento institucional;

Foram ainda dinamizadas várias atividades de cariz lúdico-cultural, que permitiram aos novos alunos conhecer a cidade do Porto, valorizando o seu património histórico, cultural e social. Estas atividades assumiram especial relevância tendo em conta que uma parte significativa dos alunos é proveniente de outras regiões do país, contribuindo para uma adaptação mais positiva ao novo contexto geográfico e social.

No caso dos alunos estrangeiros, o processo de acolhimento é complementado com um acompanhamento mais próximo por parte do Serviço de Psicologia, assegurado por uma psicóloga da escola, que orienta os alunos na sua integração académica, emocional e sociocultural, promovendo o bem-estar e a inclusão.

Pontos Fortes Identificados

- Existência de um programa estruturado de acolhimento aos alunos;
- Promoção de estratégias de tutoria entre pares;
- Valorização da dimensão cultural e social no processo de integração;
- Acompanhamento especializado dos alunos estrangeiros.
- Existência de programa de acolhimento em documento orientador;

Áreas de Melhoria e Sugestões

- Monitorizar o impacto das ações de acolhimento ao longo do ano letivo;
- Reforçar a articulação entre tutores, Diretores de Turma e serviços de apoio;

- Alargar algumas atividades de integração a momentos posteriores ao início do ano.

5.2 Apoio a Professores Novos

No que respeita ao acolhimento e integração dos professores recém-chegados, a escola implementou um modelo de acompanhamento baseado na colaboração entre pares. Dois docentes com experiência na instituição assumiram funções de mentoria, acompanhando os novos professores ao longo do seu processo de adaptação.

Este acompanhamento incluiu a observação e assistência a aulas, bem como momentos de reflexão e partilha, permitindo apoiar os novos docentes na compreensão das especificidades do ensino profissional, nomeadamente no que se refere à organização modular, à gestão da progressão dos módulos, à avaliação em contexto prático e à articulação entre componentes de formação.

Esta prática revelou-se fundamental para promover uma integração mais consistente, reduzir dificuldades iniciais e assegurar uma maior uniformidade de procedimentos pedagógicos, contribuindo para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Pontos Fortes Identificados

- Existência de um modelo de mentoria informal entre docentes;
- Disponibilidade de professores experientes para apoiar novos colegas;
- Apoio concreto na dimensão pedagógica e organizacional dos cursos profissionais.

Áreas de Melhoria e Sugestões

- Formalizar o programa de acolhimento e mentoria de novos docentes;
- Definir momentos regulares de acompanhamento e avaliação do processo;
- Valorizar institucionalmente o papel dos docentes mentores.

Em síntese, as práticas de acolhimento e integração da escola revelam uma preocupação consistente com o bem-estar e a adaptação de alunos e professores, sendo recomendável a sua consolidação e sistematização enquanto estratégias estruturantes da cultura organizacional.

Medidas:

- Observação de aulas;
- Acompanhamento pedagógico;
- Partilha de práticas.

6. Parcerias e Projetos Externos

No decurso do primeiro período, a escola reforçou de forma consistente a sua política de abertura à comunidade, através do desenvolvimento e consolidação de parcerias com diversas entidades externas, de âmbito institucional, social, cultural e empresarial. Estas parcerias assumem um papel fundamental na concretização do Projeto Educativo, promovendo aprendizagens significativas, a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais nos alunos.

6.1 Parceria com os STCP Serviços

Durante o primeiro período, foi estabelecida uma parceria particularmente relevante com os STCP Serviços, a qual se revelou extremamente positiva e com impacto direto nas aprendizagens dos alunos, estando prevista a sua continuidade no segundo período.

No âmbito desta parceria, os alunos desenvolveram atividades em contexto real de trabalho, organizados em pares, nos serviços da empresa. Estas atividades envolveram a recolha sistemática de informação, o contacto com diferentes áreas funcionais da organização e a produção de conteúdos digitais. Os materiais recolhidos e produzidos servirão de base ao desenvolvimento de uma plataforma digital, concebida e implementada pelos próprios alunos, promovendo a integração de competências técnicas, criativas e comunicacionais.

Esta parceria contribuiu de forma significativa para o reforço das aprendizagens práticas, para a compreensão do funcionamento de uma entidade empresarial de referência e para o desenvolvimento de competências transversais como o trabalho em equipa, a responsabilidade, a autonomia e a capacidade de comunicação em contexto profissional.

6.2 Unidade de Saúde de Campanhã, Escola Segura e Outras Entidades

Ao longo do primeiro período, mantiveram-se atividades regulares e articuladas com a Unidade de Saúde de Campanhã, a Escola Segura e outras entidades parceiras, reforçando o compromisso da escola com a promoção da saúde, da segurança, do bem-estar e da cidadania ativa.

Estas intervenções permitiram sensibilizar os alunos para temáticas essenciais, como a saúde física e mental, a prevenção de comportamentos de risco, a segurança em contexto escolar e comunitário, bem como o exercício de uma cidadania responsável e informada.

Destaca-se igualmente o envolvimento da escola em diversos projetos e iniciativas de carácter social, cultural e comunitário, nomeadamente:

- Emotion.Arte, em parceria com a associação *Fios e Desafios*, promovendo a expressão emocional, a criatividade e o desenvolvimento pessoal dos alunos;
- Projeto VIBE, centrado na promoção do bem-estar emocional e na prevenção de comportamentos de risco. A implementação do Projeto VIBE permitiu, no 1.º período, a

identificação precoce de comportamentos de risco e a criação de um espaço de diálogo seguro, reduzindo o estigma em torno da saúde mental.

- Projeto Bairro Feliz, que incentiva o envolvimento cívico e a participação ativa dos alunos na comunidade local;
- Projeto JAP, direcionado para a orientação vocacional e o desenvolvimento de competências para a vida ativa;
- Projeto Seniores – “Oficina do Tempo”, desenvolvido em parceria com o Centro Paroquial de Nossa Senhora do Calvário, promovendo o contacto intergeracional, a valorização da memória coletiva e a responsabilidade social;
- Projeto Sorriso Feliz, em colaboração com a Legião da Boa Vontade, reforçando valores de solidariedade, empatia e intervenção social;
- Parceria com o Centro de Cinema Batalha, proporcionando o contacto dos alunos com práticas culturais e artísticas relevantes, ampliando o seu horizonte cultural e crítico;

O conjunto destas parcerias e projetos contribuiu de forma significativa para o enriquecimento do percurso educativo dos alunos, favorecendo aprendizagens em contexto real, o desenvolvimento de competências sociais e emocionais e o reforço da ligação da escola à comunidade envolvente.

Destaque:

- Parceria com STCP Serviços;
- Projetos nas áreas da saúde, cidadania e cultura.

Impacto: reforço das aprendizagens em contexto real.

7. Estágios e Relação com Empresas

7.1 Colocação e Acompanhamento

Durante o primeiro período, procedeu-se à colocação dos alunos em contextos de estágio, procurando, sempre que possível, adequar as entidades de acolhimento às preferências, interesses e perfis profissionais dos alunos, tendo em conta as especificidades de cada curso. O reforço e alargamento da rede de empresas parceiras permitiu aumentar a diversidade de contextos de trabalho disponíveis, constituindo um aspeto positivo no processo de integração dos alunos em ambiente profissional.

Apesar deste esforço, foram identificadas algumas dificuldades, nomeadamente no que respeita à colocação de alunos estrangeiros, sobretudo em contextos que exigem comunicação direta com o público. Em alguns casos, as entidades de estágio manifestaram reservas relacionadas

com o domínio insuficiente da língua portuguesa. Perante esta realidade, a escola tem vindo a desenvolver um trabalho articulado e contínuo, quer através dos Diretores de Curso, no sentido de sensibilizar as entidades de estágio para a inclusão destes alunos, demonstrando o seu potencial e promovendo oportunidades de integração, nomeadamente em funções como receção hoteleira, quer através das Professoras de Apoio, que têm reforçado o acompanhamento linguístico com vista à melhoria progressiva da proficiência em língua portuguesa.

No decorrer do primeiro período, registaram-se ainda situações em que alunos de diferentes cursos tiveram de mudar de entidade de estágio, por decisão das próprias empresas, que consideraram que os alunos não correspondiam às expectativas inicialmente definidas. As principais dificuldades identificadas estiveram relacionadas com comportamentos como atrasos reiterados no cumprimento de horários, faltas sem aviso prévio e reduzida iniciativa ou proatividade em contexto de trabalho.

Face a estas situações, a escola interveio de forma imediata e educativa. Os Orientadores de Estágio, Diretores de Turma e Diretores de Curso reuniram com os alunos envolvidos, promovendo momentos de reflexão sobre as exigências do contexto profissional, a importância do cumprimento de regras e responsabilidades e o impacto destes comportamentos na sua formação e futura empregabilidade. Foi reforçada a mensagem de que a conclusão do estágio é condição essencial para a conclusão do curso e que o estágio constitui uma oportunidade privilegiada de integração no mercado de trabalho, frequentemente funcionando como porta de entrada para uma futura colocação profissional.

Estas situações evidenciaram a necessidade de continuar a investir no desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente responsabilidade, autonomia, gestão do tempo, comunicação e postura profissional, aspetos que serão alvo de reforço no segundo período, através de ações de acompanhamento mais sistemáticas e de uma maior articulação entre escola e entidades de estágio.

Constrangimentos:

- Dificuldades linguísticas;
- Competências comportamentais.

De forma informal e contínua, tem sido recolhido feedback das entidades de estágio, evidenciando:

- Reconhecimento da importância das parcerias estabelecidas com a escola;
- Valorização das competências técnicas dos alunos;
- Identificação de aspetos a melhorar ao nível das competências comportamentais (assiduidade, pontualidade e proatividade).

Este feedback constitui um elemento relevante para a definição de estratégias de melhoria, nomeadamente no reforço das competências transversais dos alunos.

7.2 Alunos com Necessidades Educativas Específicas (NEE)

A colocação dos alunos com Necessidades Educativas Específicas (NEE) em contexto de estágio foi realizada com especial atenção e rigor, procurando garantir condições adequadas ao seu perfil, às suas capacidades e às suas necessidades individuais. Este processo assentou numa articulação próxima entre a escola, os docentes, os serviços técnicos e as entidades de estágio, assegurando:

- A adequação das tarefas às competências e potencialidades de cada aluno;
- Um acompanhamento mais próximo e sistemático ao longo do período de estágio;
- Uma comunicação clara, regular e transparente com as entidades de acolhimento, desde a fase de colocação até ao acompanhamento em contexto de trabalho.

Com o objetivo de facilitar uma compreensão mais aprofundada das necessidades específicas destes alunos, foi disponibilizada aos docentes e orientadores de estágio documentação relevante dos respetivos processos individuais, permitindo uma intervenção mais informada, coerente e ajustada.

Não obstante os cuidados adotados, persistem ainda alguns estigmas e resistências por parte de determinadas entidades de estágio relativamente ao acolhimento de alunos com NEE. Perante esta realidade, a escola tem desenvolvido um trabalho consistente e continuado de sensibilização e esclarecimento, conduzido em particular pela Psicóloga da escola, promovendo uma abordagem inclusiva e centrada no potencial e nas competências dos alunos, em detrimento das suas limitações.

A experiência positiva de anos letivos anteriores reforça a convicção da escola de que estas estratégias produzem resultados concretos. Tal como já aconteceu no ano transato, existe a expectativa fundamentada de que alguns destes alunos venham a integrar profissionalmente as entidades de estágio que os acolheram, após estas reconhecerem o seu empenho, as suas competências e o valor acrescentado que podem trazer às organizações.

Este percurso evidencia a importância de continuar a investir numa cultura de inclusão, numa relação de proximidade com as entidades parceiras e num acompanhamento individualizado dos alunos com NEE, enquanto fatores determinantes para o sucesso educativo e a transição para a vida ativa.

Destaques:

- Apoio pedagógico estruturado;
- Forte intervenção da psicóloga;
- Apoio a alunos estrangeiros.

8. Apoios Internos aos Alunos

Ao longo do ano letivo, a escola manteve um conjunto diversificado de apoios internos dirigidos aos alunos, com o objetivo de promover a equidade, o sucesso educativo, o bem-estar e a inclusão social, dando resposta às diferentes necessidades identificadas.

Mantiveram-se em atividade duas professoras de apoio educativo, responsáveis por acompanhar alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, quer ao nível da consolidação de conteúdos, quer no desenvolvimento de métodos de estudo e de organização do trabalho escolar. Este acompanhamento revelou-se fundamental para a prevenção do insucesso e do abandono escolar, permitindo uma intervenção mais individualizada e ajustada às necessidades de cada aluno.

Paralelamente, as duas psicólogas da escola mantiveram uma disponibilidade permanente para o acompanhamento dos alunos, assegurando apoio psicológico, orientação vocacional, intervenção em situações de risco e mediação em contextos de maior vulnerabilidade emocional e social. Este trabalho contribui de forma significativa para a promoção do bem-estar, da saúde mental e da estabilidade emocional dos alunos.

A escola contou ainda com o apoio de uma estagiária de Psicologia, cujo contributo se revelou bastante relevante. A estagiária colaborou na análise dos processos individuais dos alunos, na elaboração de sínteses informativas a disponibilizar aos Diretores de Turma, bem como no apoio a sessões de literacia financeira e de organização doméstica, promovendo competências essenciais para a vida adulta e para a autonomia pessoal dos alunos.

No domínio do apoio social, a escola continuou a assegurar a disponibilização de lanches gratuitos a alunos constituindo esta medida um apoio essencial ao bem-estar diário dos alunos. Sempre que possível, e em contexto de excedente de bens alimentares ou outros produtos doados à escola, estes foram também disponibilizados a familiares dos alunos e a funcionários, reforçando o papel social da escola enquanto agente ativo de apoio à comunidade.

Apoio a Alunos Estrangeiros

No presente ano letivo, a escola registou a entrada de um número elevado de alunos estrangeiros, cuja integração exigiu um reforço dos mecanismos de apoio existentes. Estes alunos apresentaram necessidades específicas ao nível:

- Linguístico;
- Cultural;
- Tecnológico;
- Da interpretação e compreensão dos conteúdos escolares.

Perante este desafio, foram desenvolvidas estratégias específicas com vista a facilitar a adaptação e integração destes alunos, promovendo práticas pedagógicas diferenciadas, apoio individualizado e acompanhamento psicológico e social sempre que necessário. Estas medidas reforçam a dimensão inclusiva da escola e estão alinhadas com os princípios de equidade, inclusão e coesão social preconizados pelo Portugal 2030.

Pontos Fortes Identificados

- Existência de uma rede interna de apoios pedagógicos e psicológicos;
- Forte disponibilidade dos serviços de Psicologia;
- Integração de uma estagiária de Psicologia com impacto positivo no acompanhamento dos alunos;
- Implementação de medidas de apoio social dirigidas a alunos economicamente desfavorecidos;
- Resposta ativa às necessidades dos alunos estrangeiros.

Áreas de Melhoria e Sugestões

- Reforçar os apoios linguísticos específicos para alunos estrangeiros;
- Sistematizar os procedimentos de sinalização e acompanhamento dos alunos com maiores dificuldades;
- Avaliar o impacto das medidas de apoio no sucesso escolar e na assiduidade;
- Reforçar a articulação entre professores de apoio, Diretores de Turma e serviços especializados;
- Continuar a desenvolver ações no âmbito da literacia pessoal, financeira e social.

Em síntese, a escola evidencia um forte compromisso com o apoio integral aos alunos, assumindo um papel ativo na promoção da inclusão, da igualdade de oportunidades e do sucesso educativo, em consonância com as orientações estratégicas nacionais e europeias.

Fontes de Evidência

A informação constante no presente relatório baseia-se em diferentes fontes de evidência, nomeadamente:

- Atas de reuniões de Conselho de Turma;
- Registos de avaliação modular e planos de recuperação;
- Plataformas digitais internas de gestão pedagógica;
- Relatórios de estágio e feedback das entidades de acolhimento;
- Registos de assiduidade e acompanhamento disciplinar;
- Documentação dos Serviços de Psicologia e Apoio Educativo;
- Protocolos e registos de atividades com entidades parceiras;
- Registos de formação interna (planos, presenças e materiais).

9. Considerações Finais e Prioridades para o 2.º Período

O balanço global do primeiro período evidencia que, apesar dos desafios enfrentados, nomeadamente ao nível da contratação de docentes, da organização curricular e da integração de novos professores e alunos, a escola revelou uma capacidade de resposta adequada, assente na cooperação interna, na flexibilidade organizacional e no reforço de parcerias estratégicas. Foram consolidados mecanismos de apoio aos alunos, promovida a articulação entre estruturas pedagógicas e reforçado o investimento na formação interna, contribuindo para a estabilidade do funcionamento escolar e para a melhoria contínua das práticas educativas.

Com base na análise realizada, definem-se como prioridades estratégicas para o 2.º período:

- Reduzir o número de módulos e planos de recuperação em atraso, através de um acompanhamento mais sistemático dos alunos, do reforço da articulação entre docentes e da implementação de estratégias pedagógicas diferenciadas;
- Dar continuidade à formação em trabalho colaborativo, promovendo práticas de partilha, reflexão conjunta e co-construção de soluções pedagógicas, com impacto direto na qualidade do ensino e das aprendizagens;

- Aproximar os professores recentemente integrados da cultura organizacional da escola, através de mecanismos de acolhimento, acompanhamento e mentoria, favorecendo a coesão da equipa educativa;
- Manter e reforçar o acompanhamento aos alunos estrangeiros, com especial atenção ao desenvolvimento da competência linguística em língua portuguesa e à sua integração plena na comunidade escolar;
- Consolidar a parceria com os STCP Serviços, dando início à fase de desenvolvimento da plataforma digital pelos alunos, potenciando aprendizagens em contexto real e a aplicação prática de competências técnicas e transversais;
- Continuar a dinamizar atividades no âmbito da cidadania, saúde e bem-estar, alinhadas com os indicadores estratégicos nacionais, destacando-se a organização de um dia de colheita de sangue, envolvendo a comunidade educativa e parceiros externos, bem como o reforço da campanha de prevenção e combate ao bullying, através de ações de sensibilização, prevenção e intervenção.

Estas prioridades refletem o compromisso da escola com a melhoria contínua, a inclusão, o sucesso educativo dos alunos e o fortalecimento da sua ligação à comunidade, orientando a ação para um segundo período mais consolidado, participado e alinhado com os objetivos do Projeto Educativo.

O balanço do 1.º período evidencia uma resposta organizacional eficaz face aos constrangimentos identificados.

Prioridades para o 2.º período:

- Reduzir módulos em atraso
- Reforçar apoio linguístico a alunos estrangeiros (2 sessões semanais);
- Consolidar formação docente novas sessões;
- Aumentar envolvimento docente
- Monitorizar indicadores EQAVET de forma sistemática.

O presente relatório constitui um instrumento de monitorização intermédia, integrando o ciclo de melhoria contínua EQAVET. A análise realizada permitirá ajustar práticas e orientar a ação no 2.º período, sendo complementada por uma avaliação global no final do ano letivo, onde serão analisados indicadores como a taxa de conclusão, abandono e empregabilidade.

O presente relatório enquadra-se nas fases de avaliação e revisão do ciclo de qualidade EQAVET, permitindo:

- Identificar pontos fortes e áreas de melhoria;

-
- Sustentar a definição de medidas corretivas e preventivas;
 - Reforçar a monitorização dos indicadores intermédios;
 - Ajustar práticas pedagógicas e organizacionais.

As medidas definidas para o 2.º período serão objeto de acompanhamento sistemático, assegurando a continuidade do ciclo de melhoria e a preparação da avaliação final.

Porto, 8 de janeiro de 2025
